

O Retorno de Jesus (parte 4 de 5)

Descrição: Depois do Falso Messias; a anulação das falsas religiões do povo do livro, o estabelecimento da nação de Deus sob Jesus, e a invasão de Gog e Magog.

Por Jeremy Boulter (© 2009 IslamReligion.com)

Publicado em 01 Jun 2009 - Última modificação em 01 Jun 2009

Categoria: [Artigos](#) > [Religião Comparada](#) > [Jesus](#)

O Estabelecimento da Nação de Deus sob Jesus

A morte do Falso Messias traumatizará os cristãos e judeus que o tinham seguido, porque isso lhes revelará que ele não era quem alegava ser. De fato, o papel de Jesus em sua derrota convencerá a maioria dos cristãos sobreviventes, pelo menos, de que o Falso Messias tinha sido o Anticristo profetizado em suas próprias escrituras. O Profeta do Islã, que a misericórdia e bênçãos de Deus estejam sobre ele, disse:



"O filho de Maria descerá entre vocês em breve e os julgará de forma justa (de acordo com a Lei de Deus^[1]): quebrará as cruzes e matará os porcos..." (*Saheeh Al-Bukhari*)

O quebrar das cruzes pode ser figurativo ou literal: a destruição de ídolos erigidos nas igrejas e a remoção de cruzes de seus campanários, assim como a proibição do uso de cruzes pessoais como símbolos da religião; ou a destruição do mito de que foi executado pelos romanos em uma cruz na instigação feita pelos judeus. Da mesma forma, a matança de porcos pode ser literal e figurativa: conduzir literalmente uma campanha para matar todos os porcos para que o consumo de sua carne se torne impossível, permitir que sejam mortos ou simplesmente impor novamente a proibição de Deus feita desde tempos imemoriais^[2] em relação ao consumo de sua carne, forçando os criadores de porcos a se livrarem de sua criação por sua inutilidade. De fato, duas das principais práticas cristãs serão removidas, indicando que a religião como ensinada por cristãos modernos será extinta, fazendo um retorno à religião como pretendida originalmente (Islã).

"... e não haverá *Jizya*." (*Saheeh Al-Bukhari*)

Além disso, depois da grande perda de vidas entre os judeus, a morte de seu líder provará que ele foi uma falsa esperança. É provável que a alegação de divindade do Falso Messias semeie dúvidas em seus corações, e quando Jesus anunciar que a *Jizya*^[3] não será mais um meio através do qual os não-muçulmanos poderão evitar a submissão à vontade de Deus, eles estarão prontos para abrir mão da orientação de seus rabinos em favor do retorno à orientação^[4] de Deus. O fato de que nenhuma *Jizya* será aceita

sublinha a abolição de todas as religiões, exceto uma. Será exigido que o Povo do Livro siga a Lei do Islã que Jesus imporá. Os obstinados que se recusarem serão perseguidos e mortos, ao invés de terem permissão de continuar em sua crença obsoleta.

"A hora não chegará até que os muçulmanos combatam os judeus e os matem. Os judeus buscarão abrigo atrás de pedras e árvores, mas a pedra ou a árvore falará: "Ó servo de Deus, existe um judeu [obstinado] atrás de mim, venha e mate-o!" Mas a árvore de *Gharqad* não falará, porque é parcial em relação aos judeus." (*Saheeh Muslim*)

Não há menção nesse ponto em relação ao destino daqueles que não são nem muçulmanos nem do Povo do Livro, mas acreditamos que alguns deles também ficarão sobre o governo de Jesus, ou morrerão. Talvez outros sejam destruídos por aqueles que são referidos como Gog e Magog.

A Invasão de Gog e Magog[5]

Quem são exatamente Gog e Magog não se sabe, embora seja sabido de um hadith, encontrado nos dois principais livros de narrações autênticas (*Saheeh Al-Bukhari e Saheeh Muslim*), que são das nações da humanidade[6]. Sobre eles, o Alcorão diz:

"Até que chegou a um lugar entre duas montanhas, onde encontrou um povo que mal podia compreender uma palavra. Disseram-lhe: Ó Zul Carnain! Gog e Magog são devastadores na terra. Queres que te paguemos um tributo, para que levantes uma barreira entre nós e eles?" (Alcorão 18:93-94)

Depois de Zul Carnain executar seu pedido (sem determinar tributo), ele lhes disse:

"Esta muralha é uma misericórdia de meu Senhor. Porém, quando chegar a Sua promessa, Ele a reduzirá a pó, porque a promessa de meu Senhor é infalível. Nesse dia, deixaremos alguns deles insurgirem-se contra os outros..." (Alcorão 18:98-99)

Isso significa que será um povo que não está sob a jurisdição de Jesus quando ele aceita o compromisso de ex-judeus e cristãos. E Gog e Magog serão a ameaça final aos crentes antes de seu reinado de paz. Novamente, o Alcorão diz:

"Até o instante em que for aberta a barreira do (povo de) Gog e Magog e todos se precipitarem por todas as colinas, e aproximar a verdadeira promessa. E eis os olhares fixos dos incrédulos, que exclamarão: Ai de nós! Estivemos desatentos quanto a isto; qual, fomos uns iníquos!" (Alcorão 21:96-97)

Nem mesmo Jesus será capaz de resistir à vinda de Gog e Magog, porque atropelarão a terra de forma destrutiva, como gafanhotos.

Abu Sa'id al-Khudri relatou que o profeta, que a misericórdia e bênçãos de Deus estejam sobre ele, disse que somente os muçulmanos que se retirarem para suas cidades e fortalezas com seu gado e ovelhas sobreviverão ao ataque violento.[7] Também é dito:

Deus revelará a Jesus, filho de Maria: "Trouxe um povo dentre Minhas criaturas que ninguém será capaz de combater. Leve meus adoradores em segurança para o Monte Tur." (*Saheeh Muslim*)

Gog e Magog serão tantos que quando os últimos do bando passarem através do leito de um lago de cuja água a primeira fileira bebeu, dirão: '**Costumava haver água aqui.**' Todos que não sejam de seu bando, exceto os muçulmanos em suas fortalezas e refúgios, serão mortos, e o bando declamará: '**Derrotamos o povo da terra. Agora só existe o povo dos céus** [para derrotarmos]'. Nesse momento, alguém lançará uma flecha para o céu e ela cairá de volta na terra manchada de sangue.[8]



Embora Gog e Magog pensem que conseguiram a vitória, sua ostentação será sua queda, porque o sangue em suas armas será um teste de Deus. O próximo artigo lidará com como Gog e Magog serão derrotados, e o que acontece depois disso.

Endnotes:

[1] É por essa Lei, a Sharia que é baseada no Alcorão e no modo de Muhammad, que Jesus governará com equidade e justiça.

[2] Como registrado no Torá e também no Alcorão.

[3] *Jizya*: Tributo pago pelo Povo do Livro que, sob a proteção da nação islâmica da qual são cidadãos, estão livres para praticar sua religião.

[4] Deus usa a palavra '*Al-Furqan*' para descrever tanto o que foi revelado a Muhammad, que Deus o louve, quanto o que foi revelado a Moisés e Aarão, assim como aos outros profetas. Muitos dos ensinamentos originais, não distorcidos por adições e interpretações rabínicas, apóiam e precedem a Lei prescrita pelo Último Profeta, que é a forma final da Lei de Deus.

[5] Gog e Magog se pronuncia *Yajuj wa Majuj* em árabe.

[6] O Profeta, que Deus o louve, disse: "Entre vós existem duas nações que nunca se aproximam de nada exceto se for para subjugar em grandes números: *Yajuj* e *Majuj*."

[7] *Em Musnad Ahmad*

[8] *Musnad Ahmad*

O endereço web deste artigo:

<http://www.islamreligion.com/pt/articles/367>

Copyright © 2006-2011 www.IslamReligion.com. Todos os direitos reservados.